

17 - Conservação de forragens em PRV: custo de elaboração de silagem de capim elefante (*Pennisetum purpureum*, cv. Cameron roxo) em sacos plásticos

GAIARDO, Aldair¹; MELLO, Dario Fernando Milanez de²

1 Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos (COPTec-LEITE SUL), gaipa02@yahoo.com.br; 2 COPTec-LEITE SUL, dariofmm@yahoo.com.br

Resumo: Na região sul do Rio Grande do Sul ocorre uma redução na oferta de pasto devido a baixa luminosidade e temperatura no período de outono e inverno, além de freqüentes estiagens no período de verão. A silagem é uma das principais formas de conservação de forragens, objetivando compensar a oferta aos animais nestes períodos de escassez. Entre os fatores limitantes para os produtores de leite, estão os altos valores de desembolsos financeiros pagos na produção e elaboração da silagem que geralmente é de milho. Com o objetivo de propor alternativas de baixo custo e adaptadas ao sistema produtivo local estudou-se a elaboração de silagem do capim elefante (*Pennisetum purpureum*, cv. Cameron roxo) que foram armazenadas em sacos plásticos, com variação na forma de colheita e uso de aditivo. O Experimento foi realizado no Assentamento Conquista da Liberdade, município de Piratini, RS. Foram avaliados os valores de desembolsos pagos no processo de elaboração da silagem e a força de trabalho necessária em cada tratamento. Também, foi avaliado o uso de aditivo de 3 kg de farelo de trigo por saco de silagem (6,5%) para posterior avaliação de uma provável melhora do processo de fermentação e qualidade da silagem. Os tratamentos analisados foram: (T1) colheita manual e picagem em forrageira estacionária sem aditivo; (T2) colheita manual e picagem em forrageira estacionária com aditivo; (T3) colheita mecanizada, sem aditivo; e (T4) colheita mecanizada com aditivo. Quanto à variável custo, foram obtidos os seguintes valores: T1= R\$ 21,61/ton; T2= R\$ 54,94/ton; T3= R\$ 30,46/ton e T4= R\$ 63,79/ton. Para a variável força de trabalho foram obtidos para o T1 e T2= 9,94 horas homem/ton. Enquanto para a colheita mecanizada, T3 e T4 foram necessárias 3,5 horas homem/ton. Os dados apontam um menor desembolso financeiro quanto a forma de colheita e elaboração da silagem de R\$ 8,85/ton do T1 em relação ao T3. Porém, implicou no incremento do uso de força de trabalho de 6,44 horas homem/ton na mesma comparação. Quanto ao uso de aditivo, este representou a maior variação, elevando o desembolso financeiro em R\$ 33,33/ton. As variações encontradas tanto nos valores de desembolsos financeiros, quanto na força de trabalho necessária para elaboração da silagem podem auxiliar o produtor na tomada de decisão quanto à opção que melhor se adapte a suas condições. Há necessidade de continuar o trabalho avaliando-se a qualidade de maneira geral e, especialmente, a nutricional e a palatabilidade da silagem.

Palavras-chave: Silagem, desembolsos, conservação de forragens, assentamentos